

# iscte

INSTITUTO  
UNIVERSITÁRIO  
DE LISBOA

---

A Importância do Pré-Escolar no Sistema Educativo em Angola (Benguela)

Vanda Nazilda Leiria Francisco Hilinganye

Mestrado em Administração Escolar

Orientador:

Professor Doutor Luís Capucha, Professor Associado com Agregação Iscte-  
Instituto Universitário de Lisboa

Novembro de 2022

Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas

A Importância do Pré-Escolar no Sistema Educativo em Angola (Benguela)

Vanda Nazilda Leiria Francisco Hilinganye

Mestrado em Administração Escolar

Orientador:

Professor Doutor Luís Capucha, Professor Associado com Agregação  
Iscte-Instituto Universitário de Lisboa

Novembro de 2022

*“A Educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”*

*Nelson Mandela*

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus, pela graça de ser possível a conclusão deste projeto.

Às minhas Filhas, Teresa e Weza, pelos momentos em que ficaram privadas da minha presença por várias horas.

Ao Professor Doutor Luís Capucha, pela orientação, disponibilidade, paciência e dedicação.

Aos meus pais, por estarem sempre presentes em todos os momentos em que foi necessário.

À minha colega de Mestrado, Maria Silva pelo apoio incondicional, pela força constante até a conclusão do projeto.

Por último, o reconhecimento para com todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para que este trabalho fosse possível. Muito Obrigada!

## **Resumo**

O presente trabalho pretende realçar a importância do ensino Pré-Escolar no processo de ensino e aprendizagem em Angola, na Província de Benguela e referenciar as vantagens e o impacto positivo que as crianças inseridas neste processo terão quando tiverem que transitar para as classes subsequentes, distinguindo-as das crianças que não têm acesso à frequência do Pré-Escolar. De acordo com a atual Lei de Bases do Sistema Educativo em Angola, LEI N.º 32/20 de 30 de Agosto, o Pré-Escolar é facultativo, sendo da inteira responsabilidade dos pais, facto que permite lacunas no desenvolvimento de algumas crianças e no desenvolvimento escolar das mesmas. De acordo com o relatório de monitorização sobre Educação para Todos da UNESCO, a UNICEF apoia o governo angolano para alargar o acesso ao ensino Pré-Escolar para todas as crianças, particularmente as mais vulneráveis. O projeto visa aumentar as possibilidades de serem inseridas mais crianças no sistema de ensino e aprendizagem, Infelizmente, apesar deste apoio, há uma escassez de instituições com esta valência, prevalecendo um número elevado de crianças fora do sistema escolar. A abertura de um JI no Bairro da Cambanda em Benguela, Angola, permitirá uma redução significativa de crianças fora do sistema escolar, nesta província, embora não a resolução na totalidade desta problemática.

**Palavras-chave:** Sistema Escolar; Pré -Escolar; Angola; Benguela; Cambanda.

### **Abstract**

The present work intends to highlight the importance of Pre-School Education in Angola, in the Province of Benguela and to refer to the advantages and positive impacts that the children inserted in this process will have when transitioning to the subsequent classes, distinguishing them from the children who do not have access to Pre-School Attendance. In accordance with the current Basic Law of the Educational System in Angola, Law No. 32/20 of August 12, Pre-School is optional, on full responsibility of the parents, a fact that allows gaps in the development of some children, and in their school development. According to UNESCO's Education for All monitoring report, the UNICEF supports the Angolan government to expand access to Pre-School Education for all children, particularly the most vulnerable. The project aims to increase the possibilities of inserting more children in the teaching and learning system, in particular, in the kindergarten valence so that in this province the number of children attending Pre-School will increase, which will allow a reduction in the number of children outside the teaching and learning system. Unfortunately, despite this support, there is still a shortage of institutions with this strength, which causes children outside the school system to prevail. Thus, the implementation of this project in the Cambanda quarter in Benguela, Angola, will allow a significant reduction of children outside the school system, in this province.

**Keywords:** School System; Pre-school; Angola; Benguela; Kambanda

## Índice

Introdução.....	1
Capítulo I – O Jardim de Infância e a Transição para o Ensino Primário.....	2
1.1- A Educação Pré-Escolar (Primeira Infância) em Angola.....	3
1.2 – Principais desafios da Educação e o Papel do Sector Privado .....	4
1.3 – Jardim de Infância: A Educação Pré-Escolar em Benguela- Angola .....	5
Capítulo II – Definição do Problema (Diagnóstico) .....	6
2.1 – O Quê?.....	8
2.2- Porquê?.....	8
2.3- Apresentação e análise interpretativa dos dados .....	19
2.4- Como? .....	14
2.5- Caracterização da instituição.....	18
2.6- Atividades do projeto educativo.....	19
2.7- Quando? .....	19
2.8- Quem? .....	22
2.9- Para quê? .....	24
Capítulo III- Objetivos .....	26
3.1-Porquê?.....	26
3.2- Para quê? .....	27
3.3- Desenho do Projeto .....	28
3.4- Monitorização da Avaliação.....	29
3.5- Modelo de Avaliação CAF.....	30
Capítulo IV – Descrição do Plano Educativo.....	30

Conclusão .....	31
Bibliografia.....	35
Fontes .....	37
Anexos.....	41

### Índice de quadros

Quadro 1. Análise SWOT.....	13
Quadro 2. Horário das atividades .....	22
Quadro 3. Cronograma das atividades .....	23
Quadro 4. Descrição dos recursos humanos .....	24
Quadro 5. Descrição dos recursos materiais e financeiros.....	26
Quadro 6. Lista dos Jardins de Infância atualmente existentes na cidade de Benguela .....	28

### Índice de tabelas

Tabela 1. Caracterização dos participantes- Idade.....	14
Tabela 2. Caracterização dos participantes - nº de filhos .....	14
Tabela 3. Caracterização dos participantes – situação profissional.....	15
Tabela 4. Caracterização dos participantes- habilitações académicas.....	15
Tabela 5. Perceção sobre a educação pré-escolar .....	16
Tabela 6. Frequência do JI – melhoria das aprendizagens .....	16
Tabela 7. Frequência dos filhos de instituições de JI .....	17
Tabela 8. Causas para não enviar os filhos .....	17
Tabela 9. Perceção sobre custos para frequência do JI .....	17
Tabela 10. Atividades com as crianças.....	18
Tabela 11. Participação das famílias.....	18

## Índice de figuras

Figura 1. Organograma de funcionários.....	20
Figura 2. Avaliação do Método CAF.....	31
Figura 3. Plano de ação.....	33

## Glossário de Abreviaturas

**ANGOP** – Agência Angola Press

**BFA**- Banco de Fomento de Angola

**CAF** – Common Assessment Framework

**CI**- Centro Infantil

**CIC** – Centro Infantil Comunitário

**CNE** – Conselho Nacional de Educação

**EE** – Encarregado de Educação

**ECPI** – Educação e cuidados na primeira infância

**e.g.** – Em geral

**EPE** – Educação Pré-Escolar

**JI** – Jardim de Infância

**LBSEE**- Lei de bases do Sistema de Educação e Ensino

**MED**- Ministério da Educação

**MINARS** – Ministério da Assistência e Reinserção Social

**MEA**- Ministério da Educação de Angola

**OCEPE** – Orientação Curricular para a Educação Pré-Escolar

**ODS4** – Objetivos de desenvolvimento sustentável

**PEC** – Programa de Educação Comunitária

**PE** - Projeto Educativo

**PEE** – Projeto Educativo de Escola

**PIC**- Programa Infantil Comunitário

**PIIM** – Plano Integrado de Intervenção dos Municípios

**UNESCO** – Organização das Nações Unidas para a Educação

**UNICEF** – Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância

**ONG** – Organizações Não Governamentais

**OGE**- Orçamento Geral de Estado

## Introdução

Sabe-se que em Angola o número de estruturas de educação para infância, Jardins de Infância (JI), tem vindo a aumentar, tendo em conta o elevado número de mães integradas no mundo de trabalho, com isso aumenta a procura dos serviços extrafamiliares de cuidados para a infância. O presente trabalho surge no âmbito do Mestrado em Administração Escolar, beneficiando dos conhecimentos em empreendedorismo adquiridos pela autora como professora desta disciplina em Angola. A ideia deste projeto recai na criação de um centro infantil (CI) com a valência de Jardim de Infância (JI), em Benguela, Angola, no bairro da Cambanda.

No capítulo I, apresentar-se-á a importância do Jardim de Infância de modo geral e em particular em Angola, fazendo referência aos avanços nas idades do Pré-Escolar (3-5) anos. No capítulo II- Definição do Problema (diagnostico) no intuito de dar respostas de forma objetiva as perguntas, O que? Porque? Como? Quando? Quem? Para Que? Porque? Apresentaremos a caracterização da instituição. O objetivo principal do projeto será apresentado fazendo referência. Será apresentado o desenho do projeto com todos os passos para a sua realização, recorrendo-se também à análise SWOT (pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças). A monitorização da avaliação CAF, passamos a apresentar a proposta educativa para o Jardim de Infância, onde referencio o que se pretende com relação aos objetivos gerais, à missão, à visão, aos valores e à avaliação. Neste capítulo será feita a apresentação do projeto educativo espelhando as diretrizes fundamentais do projeto, a teoria da mudança aqui tem um impacto fundamental para as crianças. A igualdade de oportunidades no acesso a escola, contribui para o sucesso da aprendizagem.

A transição da Pré-Escola trás mudanças significativas na orientação das crianças na sociedade e o modo que o seu desenvolvimento é processado. Admitir que a atividade educativa é o motor do desenvolvimento e que modifica radicalmente a criança quando esta transita do Pré-Escolar é importante para compreender o impacto desta mudança, propondo uma maneira positiva de realização.

No capítulo IV, descrevemos o plano educativo e delineamos o plano de ação. Por último, será apresentada a conclusão e a bibliografia e incluímos em anexo algumas imagens do Centro Infantil Ocuyola.

## **Capítulo I – O jardim de Infância e a transição para o Ensino Primário**

A primeira etapa da educação ao longo da vida, que cuida da primeira infância, é denominada como sendo a que antecede a escola e a sua finalidade passa pelo desenvolvimento afetivo, intelectual, físico, psicomotor, cognitivo, moral e social das crianças (INIDE, 2011).

As primeiras preocupações com as crianças pequenas surgiram no início do século XVII, quando Jean Jacques Rousseau, referindo-se a questões da educação na infância, afirma que a criança já não tinha necessidade de ser vista como um adulto em miniatura, mas sim confirmar que ela vive no seu próprio mundo e cabe ao adulto perceber o mesmo (Airés,1981), pois a infância é caracterizada por um conjunto de atividades sensoriais, intelectuais e motoras (Piaget,1980). Continua, até hoje, a ideia de que nas atividades educativas a liberdade do aluno faz uma diferença no seu percurso educativo. Nesta senda de pensamento, por volta do século XIX, Friedrich Froebel criou “Kindergartes”, o nome dado aos Jardins de Infância, fundados por este educador, que tinha o seu foco no cultivo da alma infantil com fundamento em atividades infantis, onde o mesmo denominava-as por “viveiros infantis”.

Considerava as crianças como as pequenas sementes (que adubadas e expostas a condições favoráveis no seu meio ambiente desabrocham num clima de simpatia, amor e encorajamento). Nessa altura, a principal finalidade do JI era colocar as crianças relacionadas com a natureza, ou seja, o aluno era o autor do seu próprio desenvolvimento. Apesar do reconhecimento do professor, era o aluno que tinha foco, tendo em conta que ele era o único protagonista do seu desenvolvimento. Segundo Fernandes & Abreu (2018), Froebel foi o criador dos Jardins-de-Infância e defendia a esse nível um ensino, onde a aprendizagem dependia do interesse de cada um desenvolvido por meio da prática, nesta altura sem obrigações, a aprendizagem dependia do interesse de cada um e era desenvolvida através da prática. Pois, segundo ele, “Por meio da educação a criança vai se reconhecer como membro vivo do todo”

Atualmente, os Jardins de Infância são instituições viradas para a Educação Infantil, onde as crianças são ensinadas a socializarem com o meio em que vivem e com outras crianças, interagindo com formas, números e letras e têm também acesso a atividades lúdicas. Estas crianças, ao terem maiores habilidades de pré-leitura, terão certamente um vocabulário mais rico e um melhor desempenho na matemática, conseqüentemente isto facilitará a transição para a escola, preparando-as para uma escolaridade bem-sucedida e constituindo um apoio importante às famílias na sua tarefa educativa (Cláudio, 2011, p.7).

Estas ideias expandiram-se um pouco por toda a parte e a Educação pré-escolar representa o princípio do desenvolvimento intelectual facilitadora da formação integral da criança, como premissas para uma adequada transição para o nível subsequente de ensino.

### **1.1-A Educação pré-escolar (Primeira Infância) em Angola**

Após a Independência de Angola, a educação viveu um período de “Emergência” não só pelo fator guerra, mas pela ausência de quadros formados no país.

Em 1991, a UNITA e o Governo assinaram o acordo de paz de Bicesse, que preconizava um processo de reconciliação, este acordo impulsionou um conjunto de transformações, afetando, com isto, mudanças de perspetivas sobre a Educação pré-escolar, onde a elaboração de um curriculum de Educação e cuidados a primeira Infância, devia “ser adaptado às diferentes realidades sociais”. Este acordo contou com o contributo da UNICEF e de instrumentos internacionais, como é o caso da Delegação de Jomitie de Educação para todos e da convenção dos Direitos da Criança ratificada por Angola, em 1990.

De referir que a abertura, na década de 90, de Creches e Jardins de Infância nas empresas, e de centros infantis adstritos a Programas Infantis Comunitários (PIC), implementados em algumas províncias do país contou com o investimento a nível de infraestruturas para a Primeira Infância, financiado por Organizações Não Governamentais (ONG) nacionais e internacionais. Estas instituições para além de investimentos em infraestruturas, também financiaram a formação de quadros e técnicos para a implementação de PIC e a construção de espaços.

Nessa década, instituíram-se também Centros Infantis (CI) para crianças mais vulneráveis dos 3 meses aos 5 anos de idade e também surgiram os Centros Infantis Comunitários (CIC), em áreas rurais e periurbanas, para crianças dos 3 aos 5 anos em várias províncias com apoio do Governo e comunidade, envolvendo pessoas não estatais.

Após as eleições (em 1992), o país viveu 10 anos de guerra que destruiu as infraestruturas sociais e famílias. Este facto obrigou que, de forma massiva, a população se deslocasse para a capital de Luanda à procura de melhores condições de vida e de segurança.

Em 2002, o país iniciou o programa de Reconstrução Nacional a vários níveis, desde a elaboração e conformação do quadro legal, aos programas de desenvolvimento económicos e de infraestruturas. Apesar disto, a educação relevou-se débil, com número insuficiente de professores formados e de escolas, facto que tornou o país fora das metas de Educação para

todos, ou seja, “menos de 50% das crianças completariam o ciclo de Educação primária”, nas respetivas idades, para além de que nesta fase, Angola detinha uma das taxas mais elevadas de mortalidade Infantil (UNICEF, 2019).

Os dados da UNICEF (2019) fazem referência a que cerca de metade das crianças no mundo em idade pré-escolar (175 milhões) não estão matriculadas no pré-escolar, derivado das desigualdades sociais, o que traduz a perda de oportunidade de investimento essencial na preparação do cidadão, desde o início da vida.

Atualmente, em Angola, milhares de crianças continuam fora do sistema de ensino no país, sobretudo pela falta de escolas próximas e condições económicas das famílias. Segundo dados do Ministério da Educação (ME, 2019), estima-se que até 2030 seja necessário construir 8.034 novas escolas em todo o território nacional para garantir que todas as crianças possam frequentar o pré-escolar. De igual modo, face às reais necessidades do mercado, o ME (2019) admite que o número de salas de aula disponíveis e de professores é insuficiente para garantir uma maior integração escolar, e, por consequência, têm recorrido à constituição de turmas duplas de modo a que este fato garanta uma maior integração de alunos no ensino primário.

De acordo com a Lei de base do sistema de educação (LBSE, 2017), o sistema de educação tem caráter democrático, no qual “todos os indivíduos diretamente envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, na qualidade de agentes da educação ou de parceiros, têm direito de participar na organização e gestão das estruturas, modalidades e instituições afetas a educação”. Para o efeito, o Governo de Angola, estruturou o ensino nos seguintes níveis: i) educação pré-escolar (3 meses a 5 anos de idade); ii) ensino primário (1ª classe à 6ª classe); iii) ensino secundário (7ª classe à 12ª classe) e; iv) ensino superior (até seis anos de curso nas licenciaturas e 3 anos no Bacharelato).

A lei de base, estabelece a obrigatoriedade da educação como um dever do estado, da sociedade, das famílias e das empresas, “em assegurar e promover o acesso e a frequência ao sistema de educação e ensino a todos os indivíduos em idade escolar” (UNICEF, 2019).

O governo assumiu o compromisso de generalizar progressivamente a oferta de educação pré-escolar, através de linhas de orientação curricular, assim como, define padrões de qualidade educativa (ANGONOTICIAS 2011). O esforço da autonomia dos estabelecimentos de educação pré-escolar (privados) não passa apenas pela sua integração nos respetivos territórios educativos, mas também, da qualidade de serviços prestados na preparação das crianças para sua adequada transição para a educação primária, como consequência dos esforços na gestão

autónoma dos estabelecimentos de educação pré-escolar, pautado na aplicação rigorosa do regime administrativo e da gestão de escolas, bem como de outros normativos vigentes.

A criação de instituições privadas são projetos que vem ajudar no desenvolvimento de projetos e na organização de redes de colaboradores que, com apoio do Ministério da Educação, garantem, de modo satisfatório, respostas adequadas a todos contextos sociais e a todas as crianças que frequentem estes estabelecimentos.

## **1.2 – Principais desafios da Educação e o papel do setor privado**

Atualmente, evidencia-se que a rede escolar angolana funciona com dificuldades, por conta das medidas extraordinárias adotadas, tal como, a adoção de turnos duplos e por vezes triplos, como estratégias de integração escolar de maior número possível de alunos, derivada da escassez de salas de aula em todas as províncias do país, (UNICEF, 2019). Segundo o autor, cerca de 70% das escolas em Angola carecem de acréscimos de salas de aula das já existentes, além disso nem todas oferecem as melhores condições de conforto e segurança, sendo grande parte delas salas provisórias ou mesmo ao ar livre.

Estes dados sugerem a necessidade de esforços acrescidos tendentes a melhorar as condições que assegurem o aumento de vagas disponíveis para o acesso ao ensino primário. Tal propósito passa pela construção de mais salas ou mesmo mais instituições para o ensino primário, bem como para o pré-escolar.

A escassez de infraestruturas escolares para o ensino pré-escolar e primário adiciona-se, no entanto, com a crise financeira que assolou o país, cujas consequências recaíram na diminuição nas naturezas de gestão do orçamento geral do estado (OGE) no sector da educação, bem como a falta de investimentos no sector. Estes aspetos inviabilizaram:

- A aquisição de meios que suportam as despesas correntes de manutenção: matérias de limpeza, água para tanques e condições de segurança;
- A melhoria das condições remuneratórias dos docentes e quadro de professores das escolas públicas - não são atrativas quando comparadas ao setor privado, este facto apresenta uma grande influência na qualidade dos quadros.

As fragilidades identificadas no sistema de ensino público, abriram portas para uma serie de oportunidades a explorar pelo setor privado com benefícios ao sistema de educação, de modo geral. Neste sentido, segundo a UNICEF (2019) o setor privado foi encarado como um parceiro ativo da educação e do governo, de modo geral, cujas responsabilidades:

- Apostar na qualidade do ensino, através da melhoria das aprendizagens e do melhor enquadramento dos alunos;
- Investir, de modo contínuo, em infraestruturas de modo a acomodar mais alunos, tendo em conta o aumento da procura do ensino e do crescimento demográfico;
- Garantir melhores condições de cobertura de danos que poderão acontecer durante atividade escolar, recorrendo para o efeito ao seguro escolar.

O novo olhar dado ao setor privado na educação permitiu que 20% do ensino primário em Angola esteja assegurado por instituições de ensino privado (UNICEF, 2019). Tal facto tem permitido o aumento de instituições privadas no ensino primário no setor de educação em Angola, facto que tem sido relevante e evidenciado o contributo do setor privado na educação para colmatar as falhas do mercado público, satisfazendo as necessidades da população que o estado não conseguiu satisfazer.

### **1.3- Jardim de Infância: A educação pré-escolar em Benguela - Angola**

Neste sentido, o estado Angolano tem inserido a educação pré-escolar como um elemento da pirâmide de desenvolvimento do sector da educação, com a intenção de estabelecer políticas educativas públicas que facilitem os métodos de interação e integração entre os diferentes elementos da pirâmide, bem como com os vários setores da vida económica, de modo a garantir que todas as crianças, principalmente entre os 0 e os 5 anos de idade, possam ter acesso a um ensino de qualidade e se assegure a continuidade dos estudos, não só no Ensino Primário, mas também ao longo da vida.

Para o efeito, é fundamental que se tenha em atenção que educar não é uma atividade que começa com a educação pré-escolar (3 - 5 anos) mas também ter em conta que a educação só fará sentido se a criança passar por um trabalho integrado e harmonioso em todo o período de

crescimento e desenvolvimento com incidência para as crianças que frequentam o pré-escolar e cujos pais trabalham fora de casa.

Em Angola, a frequência da educação pré-escolar é facultativa e cabe, primeiramente, às famílias a responsabilidade de educar os filhos, isto acontece maioritariamente de forma empírica (sem conhecimento científico-pedagógico), com base em padrões culturais e valores constituídos sobre princípios específicos de cada grupo familiar. Porém, a vida da criança não se limita à interação com a família, passa pela integração de uma organização maior que é a sociedade, onde é exigido que estas tenham hábitos, costumes, regras e normas de comportamento (UNICEF, 2019). Neste sentido, Reis (2007, p. 6) enfatiza a necessidade do estabelecimento do diálogo entre escola, pais e filhos, onde a escola nunca educará sozinha, mas o ingresso numa instituição escolar, é o início de uma educação partilhada com a educação.

Segundo o autor, a criança, ao interagir na sociedade pela primeira vez, em muitos casos, entra em conflito mediante àquela educação particular recebida no seio familiar e as novas regras “impostas” pelo novo ciclo social em que é envolvida. Isto leva a que passe por um processo de adaptação num amplo universo cultural e social até que se estabeleça e se afirme.

A Lei de Bases do Sistema de educação e ensino (LBSEE,32/20). Define o sistema educativo como sendo um conjunto de estruturas, modalidades de instituições de ensino, através das quais se realiza o processo educativo, tendo como objetivo a formação harmoniosa e integral do indivíduo, com vista à construção de uma sociedade livre, democrática e de direito, para todos. Neste sentido, admite-se que os diferentes níveis de ensino em Angola estão articulados de forma sequencial e lógica, com recursos humanos, em termos de qualificações bem definidos. Mas, as condições de acesso impostas por algumas instituições, principalmente, as privadas, adicionadas ao espaço geográfico da instituição (localização) tem se apresentado como limitações de acesso ao JI, se atendermos a realidade social, económica, política e cultural do país, em particular das famílias.

De acordo com o relatório de monitorização sobre Educação para todos, compete ao Estado ativar a universalização da oferta da educação (UNESCO, 2014; UNICEF, 2019). Neste sentido, o Governo Angolano tem delineado algumas políticas e estratégias de modo a assegurar que todas as crianças, particularmente com idades entre os 3 e 6 anos, tenham uma aprendizagem de qualidade, que denuncie sucesso, não só no ensino primário, mas também ao longo da vida.

Um olhar particular à província de Benguela, constata que o número de crianças com necessidade de acesso à educação na primeira infância tem aumentado, por escassez de estabelecimentos com estas valências, o que vem denunciando a necessidade de criação de novas instituições. Por estes motivos, e visando a assegurar uma preparação adequada as crianças em idade pré-escolar para a sua entrada no ensino primário, assim como, minimizar a carência de instituições do pré-escolar, foi elaborado o presente projeto que visa a criação de uma instituição privada com valência de JI, no município sede (Benguela), e em específico no bairro da Cambanda. A criação da instituição permitirá que menos crianças estejam privadas de frequentar o ensino pré-escolar devido à escassez de instituições.

O propósito da criação da instituição está assente no pressuposto de que a confirmação de uma educação de qualidade passa necessariamente pelo esforço da autonomia dos estabelecimentos de educação pré-escolar e pela sua integração nos respetivos territórios educativos. Nesta base a promotora do presente projeto pretende desenvolver as suas ações, visando dar respostas à enorme procura de crianças fora do sistema de ensino e aprendizagem, principalmente em idade pré-escolar. Para o efeito, as ações serão desenvolvidas na base de uma relação de cooperação harmoniosa entre a família e o JI focada em potenciar um desenvolvimento integral e harmonioso da criança, através de ações de prestação de serviços à sociedade e à família em conformidade com os padrões regulamentares do Ministério da Assistência e Reinserção Social (MINARS) e do Ministério da Educação, instituições indicadas pelo governo angolano para controlar e fiscalizar os JI. A instituição pretendida estará aberta a todos os níveis sociais, bem como, terá em atenção a participação da comunidade, numa perspetiva de gestão participativa.

## **Capítulo II – Definição do Problema (Diagnóstico)**

No quotidiano, a educação assume extrema importância, na medida em que, segundo Sarmiento (2009), nos acompanha durante toda a existência, pois é através dela que adquirimos valores democráticos para que possamos viver em sociedade. Para o efeito, o autor enfatiza a necessidade de haver uma constante articulação entre educação e cidadania.

### **2.1- O quê?**

Neste sentido, o foco principal do presente projeto consubstancia-se em examinar a capacidade de um agente para assumir um problema social, que no entender de Serrano (2008) está direcionada “para satisfazer as necessidades sentidas pela população, para transformar uma determinada situação nas melhores condições possíveis” (p. 83).

Assume-se como ponto de partida, a importância que o Governo Angolano atribui ao ensino pré-escolar no processo de preparação do cidadão, tal como se encontra plasmado na Lei de Base da Educação, que enquadra a educação pré-escolar como um subsistema de educação e ensino (LBSEA,2020), bem como, a ênfase que a UNESCO dá ao estabelecer o direito à educação a todas as crianças sem qualquer discriminação (UNESCO, 2014).

Apesar da importância que é atribuída a educação pré-escolar, bem como do acesso a esse subsistema de educação e ensino, os indicadores apontam que neste nível de ensino, a educação ainda está muito aquém de satisfazer a procura de crianças, principalmente, quando se considera a zona periférica do país. Igualmente, a obrigatoriedade e a gratuidade do ensino até aos 8 anos, estabelecida pelo governo, sendo que os dados revelam que uma parte das crianças não está matriculada nas escolas por causa da falta de estabelecimentos escolares e professores, o que faz com que os pais normalmente fiquem responsáveis por pagar despesas adicionais relacionadas com a escola, incluindo taxas para livros, alimentação e transportes.

Angola é um país situado na África Austral, plurilinguístico, onde o português é a Língua Oficial e de comunicação. Assim, o ensino formal é feito em língua portuguesa. Atualmente, em Angola enfrentam-se diversos problemas no que concerne ao alargamento da Educação Pré-Escolar, encontra-se sob a tutela do Ministério da Educação (MED), mas também sob tutela do Ministério da Assistência e Reinserção Social (MINARS), este último é o órgão do governo encarregue de dirigir e coordenar a execução da política social relativa a grupos mais vulneráveis da população, garantindo os seus direitos e a promoção do seu desenvolvimento através de medidas que reportam a implementação de políticas sociais básicas da reinserção e da assistência social.

Desta feita verifica-se a insuficiência de salas com capacidade de dar resposta ao número de crianças fora do sistema educativo em idades compreendidas entre os 3 e 5 anos, tendo em conta este facto, surgem, cada vez mais, projetos educativos com fins lucrativos e com valências de JI, no intuito de reduzir o número de crianças fora da educação Pré-Escolar. Visa-se através do

alargamento da oferta contribuir para a melhoria da situação, procurando-se alcançar o máximo de famílias com crianças sem acesso ao pré-escolar.

Benguela é uma cidade sede de município, capital da Província de Benguela, no oeste de Angola, composta somente da comuna sede, que está organizada em seis zonas.

Segundo as projeções populacionais de 2018, elaboradas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), conta com uma população de 623.777 habitantes e uma área territorial de 2.100km<sup>2</sup>, sendo o município mais populoso da Província e o décimo mais populoso da nação angolana. Limita-se a norte com o município da Catumbela, a leste com os municípios de Bocoio e Caimbambo, a sul com o município da Baía-Farta e a oeste com o Oceano Atlântico (Schmitt, 2018).

No âmbito da saúde, a cidade dispõe do centro de referência Hospitalar Geral de Benguela, um hospital regional, um centro oftalmológico de referência a nível nacional, com postos médicos distribuídos pelas diversas zonas que permitem garantir alguma forma de assistência direta aos habitantes desta cidade.

O sector da educação controla cerca de 200 escolas, entre públicas, privadas e participadas, além de 4 unidades do ensino superior.

Dentre outros pontos de referência turística, destacam-se a praia morena, o largo da peça, o museu de Arqueologia e as igrejas do Pópulo e da Sé- Catedral.

O *bairro da Cambanda* dista cerca de 4km do centro da Cidade, com uma população estimada de 15.000 habitantes, nele ficam localizados os monumentos históricos e há a maior envolvimento de serviços (in Site).

## **2.2- Porquê?**

Deste modo, a execução do presente projeto, embora com fins lucrativos, prende-se na necessidade que as famílias apresentam, por terem os filhos em idade pré-escolar fora do sistema educativo, facto que tem originado a sua entrada no ensino primário, sem as bases necessárias para um aproveitamento adequado. As famílias que residem em zonas onde não existem instituições com valências de Jardim de Infância optam por ter os seus filhos em casa, porquanto, em muitos casos são famílias numerosas e com poucos recursos, fato limitante no asseguramento de condições para a frequência escolar nas instituições fora da localidade de

residência, nomeadamente: custos com propinas, com transportes e com todo o material necessário para a frequência da criança em um JI- (UNICEF 2014).

Em Angola o subsistema de educação pré-escolar é a base da Educação que cuida da primeira infância numa fase da vida em que se devem realizar as ações de condicionamento e de desenvolvimento psico-motor (lei de bases 32/20 de 12 de agosto). Dados da Organisation for Economic Co-operation and Development (2009), mostram a existência de uma grande diferença entre as crianças que frequentaram o pré-escolar e os que não frequentaram. As crianças que frequentaram o pré-escolar obtiveram resultados melhores, quando comparadas com as crianças que não o frequentaram, embora se realce que as crianças que frequentaram JI, eram dum meio socioeconómico mais privilegiado. De modo geral, os dados destacam resultados positivos as crianças que frequentaram o Pré-Escolar e resultados positivos em todos os meios sociais.

Este facto tem servido de base para encorajar os empresários angolanos a abrirem instituições com esta valência, facto que tem permitido, não só a contribuir na satisfação da procura de crianças em idade pré-escolar, mas também contribuir na empregabilidade de jovens desempregados, reduzir a desigualdade entre estas crianças com idades de escolaridade obrigatória e criar maior equidade entre as mesmas em qualquer meio social em que estas estejam inseridas.

Tendo em conta que existe em Angola, particularmente em Benguela um défice de instituições de ensino, impossibilitando muitos pais e encarregados de educação de aceder a vagas nas diferentes instituições de ensino com a valência de Pré-Escolar, e, com o foco no bairro da Cambanda, zona periférica da cidade de Benguela, o presente projeto, levanta as seguintes questões a que vem dar resposta:

- ❖ Que importância tem o ensino pré-escolar no processo de escolarização na província de Benguela-Angola?
- ❖ A não obrigatoriedade do Pré-Escolar em Angola é a base do número elevado de crianças fora do sistema educativo nas idades (3-5 anos)?
- ❖ De que forma poderiam ter acesso ao ensino pré-escolar as crianças do Bairro da Cambanda em Benguela?
- ❖ A Escassez de instituições com esta valência de JI contribui para a má preparação de algumas crianças nas classes subsequentes?

Para a obtenção de respostas às questões formuladas foram entrevistados 40 pais e encarregados de Educação. Entre os dados recolhidos foi possível fazer uma análise SWOT e identificar o conjunto de Pontos Fortes (*Strengths*), Pontos Fracos (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*) que permitiram melhorar ao longo do tempo a compreensão das necessidades apresentadas, que conduziram a aferir que o projeto se apresenta como uma mais-valia para as crianças, que se encontram em casa por escassez de instituições nesta Província, particular na cidade de Benguela. Com isso, foi feito um diagnóstico (ver tabela 1), que resultou, não só da identificação do problema para posterior definição das áreas de intervenção, mas também permitiu identificar os recursos existentes (Capucha, 2008).

**Quadro 1. Análise SWOT**

Análise SWOT	
Fatores Internos	
Pontos Fortes ( <i>Strengths</i> )	Pontos Fracos ( <i>Weaknesses</i> )
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto sustentável que vai dar a possibilidade de mais jovens frequentarem o JI e assim aumentarem as possibilidades de sucesso escolar e futura transição para o mercado de trabalho.</li> <li>- Qualidade nas instalações e equipamentos.</li> <li>- Adequação de Horários.</li> <li>- Qualidade do trabalho docente.</li> <li>- Preços inferiores à concorrência, dando a possibilidade das famílias numerosas terem mais crianças inseridas no sistema educativo, sem atrasos no seu desenvolvimento escolar.</li> <li>- Rendas baixas de algumas famílias numerosas, que impossibilitará, ainda assim que todas as crianças fora do sistema escolar, frequentem um JI privado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de parcerias e apoios do Governo e das entidades, que regem este Sistema.</li> <li>- Falta de instituições com valência do pré-Escolar em Angola e em particular na província de Benguela é um facto que permite que no bairro da Cambanda as crianças entre os 3 e os 5 anos de idades estejam impossibilitadas de frequentar um JI.</li> <li>- Falta de parceiros com capacidade massiva informativa, apoios de mobilização aos encarregados menos instruídos, sobre importância do pré-escolar</li> <li>- Localização da Escola (Deficiência de Transportes públicos).</li> <li>- Incapacidade de pagamento de propina dos filhos, tendo em conta as famílias serem muito numerosas.</li> </ul>
Fatores Externos	
Oportunidades ( <i>Opportunities</i> )	Ameaças ( <i>Threats</i> )
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recorrer a outras instituições com capacidade de financiar o projeto, com maior rapidez.</li> <li>- Prioridade à Educação pré-escolar em Angola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atraso na avaliação e conceção de créditos bancários.</li> <li>- Possíveis problemas no processo de licenciamento.</li> </ul>

### 2.3 - Apresentação e análise interpretativa dos dados

Depois de identificada a problemática que retrata a escassez de instituições com a valência do pré-escolar em Angola, especificamente no bairro da Cambanda em Benguela, foram entregues 40 questionários que correspondem a amostra dos pais e encarregados de educação.

Após a recolha, procedeu-se a análise dos mesmos permitindo, traçar um plano de ação que facilitou na perceção das necessidades em função da problemática neste bairro. Deste modo, em relação a idade, os dados mostram que 55% dos participantes estão acima dos 35 anos, se tivermos em conta que em Angola consideram-se jovens até os 35 anos de idade, como referido na tabela abaixo:

**Tabela 1.** Caraterização dos participantes - idade

Idade	Intervalos de idade		Total		%
	18-23	3	40	18	
24-29	3				
30-35	12				
36-41	6	22		55	
42-47	4				
48-53	6				
54-59	3				
60-65	3				

Após a recolha, procedeu-se a análise dos mesmos permitindo, traçar um plano de ação que facilitou na perceção das necessidades em função da problemática neste bairro. Deste modo, em relação a idade, os dados mostram que 55% dos participantes estão acima dos 35 anos, se tivermos em conta que em Angola consideram-se jovens até os 35 anos de idade.

**Tabela 2.** Caracterização dos participantes - nº de filhos

Media nº de filhos com Idades entre os 3 -5 anos	2
--	---

Esses dados permitem aferir que os participantes são responsáveis de famílias ou têm sob sua responsabilidade alguma criança. Neste sentido, questionados sobre o número de filhos em idade escolar, os dados mostram que têm em média 2 filhos, tabela 2.

Relativamente as profissões, de referenciar que maioritariamente os pais têm uma profissão onde a maioria incide para Professores com 28% e 25% sem profissão, 2% são contabilistas 2% administrativos, 2% balconista, respetivamente a mesma percentagem para são informático, enfermeira rececionista, Tec. de análises clínicas, Tec.de telecomunicações, bacharel e estudante, relativamente a profissão de agricultores verificamos que 6% são comerciantes (ver tabela 3, anexo B e anexo C).

**Tabela 3.** Caracterização dos participantes – situação profissional

Caracterização dos participantes			Total	
Situação profissional (profissão)	Empregado	28	40	70%
	Desempregado	10		25%
	Reformado	2		5%

Em relação a situação profissional, sobretudo a empregabilidade dos participantes, os dados mostram que 70% dos participantes desenvolvem atividade profissional, sendo que, 25% estão desempregados e 5% já reformados

Ou seja, 75% dos participantes (empregados + reformados) apresentam uma fonte de receitas, como fonte que assegura o sustento familiar, entre os quais, os encargos com a educação dos filhos.

**Tabela 4.** Caracterização dos participantes – habilitações académicas

Habilitações Literárias			Total	%
	4ª Classe - 6ª Classe (ensino primário)	5	40	12
	7ª Classe -9ª Classe (I ciclo do ensino secundário)	8		20
	10ª Classe- 13ª Classe (II ciclo do ensino secundário)	11		27
	Bacharel	5		12
	Licenciado	9		22
	Mestre	2		5

Em relação as habilitações académicas, os dados mostram que 47% frequentam o ensino secundário, sendo 20% no I ciclo e 27% no II ciclo, apesar de 12% dos participantes estão ainda no ensino primário, isso, se tivermos em conta a média de idade, tal como mostra a tabela 4.

Os dados mostram ainda que 37% dos participantes frequentam o ensino superior, sendo que 12% alcançaram o nível de bacharelato, 22% alcançaram a licenciatura e 5% são mestres. Isso significa, que a maioria dos participantes gozam dos privilégios que o Estado atribui, de acordo

com o nível académico dos funcionários. No entanto, os participantes constituídos amostra para o presente estudo revelam um certo nível de escolaridade, o que se pode aferir uma certa compreensão sobre o impacto (importância) do ensino pré-escolar.

Neste sentido, quando questionados sobre a perceção que têm sobre a educação pré-escolar desenvolvida na província de Benguela, os dados revelam algum conhecimento dos participantes, apesar de 35% não terem respondido à questão, tal como mostra a tabela 5.

**Tabela 5.** Perceção sobre a educação pré-escolar

			Total	%
	O que acha da Educação Pré-Escolar em Benguela	Boa	5	40
Má		5	12	
Razoável		4	10	
Em evolução		4	10	
Com sérios problemas		7	17	
Excelente		1	2	
Não responderam		14	35	

Apesar de 35% dos participantes não terem respondido à questão, verifica-se que 29% dos participantes (17% + 12%) caracterizam a educação pré-escolar como problemática, em detrimento de 24 % (12% - boa; 10% - em evolução e 2% - excelente) que caracterizam positivamente o desempenho das instituições.

Apesar da apreciação que fazem da educação pré-escolar, os dados mostram que 67% dos participantes admitem que a frequência do pré-escolar não melhora o desempenho escolar, tal como apresenta a tabela 6

**Tabela 6.** Frequência do JI – melhoria das aprendizagens

			Total	%
A frequência ao Pré-escolar melhora os resultados escolares	Sim	13	40	33
	Não	27		67

Quando questionados sobre as instituições existentes na região de residência, 100% dos participantes admitem não existir Jardim de Infância no bairro, bem como, admitem que os filhos não frequentam nenhum centro de Jardim de Infância existentes na cidade de Benguela

**Tabela 7.** Frequência dos filhos em instituições de JI

			Total	%
Existe algum Jardim de Infancia no Bairro da Cambanda	Sim	0	40	0
	Não	40		100
Os seus filhos frequentaram	Sim	0	40	0
	Não	40		100

Questionados sobre as razões que os levam a não matricular seus filhos no pré-escolar, 60% evocam a inexistência de uma instituição no bairro e como consequências, a distância para instituições localizadas noutras zonas da cidade, associados a escassez de recursos financeiros, constituem as principais razões, como referido na tabela 8

**Tabela 8.** Causas para não enviar os filhos

			Total	%
Qual a razão de não frequentarem	Distância	6	40	15
	Insuficiência financeira	10		25
	Falta de um JI	24		60

Questionados sobre os custos para a frequência do Jardim de Infância, tendo em atenção os rendimentos das famílias, verifica-se que 37% e 17% dos participantes, admitem pagar 20.000 e 15.000 respetivamente, como um valor intermédio, sendo 10.000 o valor mínimo e 40.000 o valor máximo, tal como mostra a tabela 9

**Tabela 9.** Perceção sobre custos para frequência do JI

Perceção sobre custos para frequência do JI				
Aspetos Económicos			Total	%
Dos rendimentos familiares o que acha justo pagar para ter o seu filho no JI	10.000,00	6	40	15
	12.000,00	5		12
	15.000,00	7		17
	20.000,00	15		37
	35.000,00	5		12
	40.000,00	2		5
Quanto acha que seria Justo Pagar	20.000,00	8	40	20
	30.000,00	6		15
	35.000,00	10		25
	40.000,00	15		37
	90.000,00	1		2

Quando questionados sobre o valor justo a pagar, 37% admitem ser 40.000, e 25% optam por 35.000, sendo que, 20.000 como valor mínimo e 90.000, valor máximo.

Questionados sobre o funcionamento das instituições, em particular sobre as atividades a serem desenvolvidas com as crianças, 37% dos participantes concorrem para jogos e atividade lúdicas, seguindo-se a música e dança (20%), ballet e inglês (15%) e do teatro e desporto (12%), tal como mostra a tabela 10

**Tabela 10.** Atividades com crianças

Que atividades devia ter as crianças?			Total	%
	Teatro e Desporto	5	40	12
Ballet e Inglês	6	15		
Música e Dança	8	20		
Jogos e Atividades Lúdicas	15	37		
Sem respostas	6	15		

Realça-se que 15% dos participantes não responderam à questão.

Questionados sobre a participação e ou envolvimento das famílias nas atividades do Jardim de Infância, verifica-se uma unanimidade nas respostas dos participantes. Ou seja, 100% admitem o envolvimento dos familiares, tal como se apresenta na tabela 11.

**Tabela 11.** Participação das famílias

Devia envolver as famílias o JI			Total	%
	Sempre	28	40	70
Sim	12	30		
Não	0	0		
Que aspetos deveriam envolver as famílias	Reuniões	3	40	7
	Todos	16		40
	Acompanhamento dos filhos	21		52

Para os participantes, as famílias devem se envolver em todas as atividades desenvolvidas pela instituição, como forma de acompanhá-las no seu desenvolvimento. Os dados traduzem que o envolvimento não se restringe na participação quando convocados pela instituição (7%).

## 2.4– Como?

“Num plano bem desenhado, os objetivos gerais devem decorrer das orientações. Os objetivos específicos dos objetivos gerais e as ações devem decorrer dos objetivos específicos (...); (Capucha, 2008). Tendo em conta que a abertura do Centro infantil já é um facto desde

Setembro de 2022, foi possível, de acordo com o estudo de viabilidade realizado antes da finalização deste projeto, a análise da sustentabilidade do mesmo e o facto de ser um projeto com fins lucrativos é importante salientar aqui que é um projeto de continuidades, com metas e objetivos bem traçados, os custos com a manutenção e pagamentos das dispensas, serão suprimidos com os valores realizados mensalmente, das propinas e uniformes, e do fundo de maneo existente para colmatar pequenas necessidades.

## **2.5- Caraterização da Instituição**

O Jardim de Infância estará localizado no bairro da Cambanda. Esta instituição social dará resposta às crianças residentes neste bairro e não só a qualquer criança que esteja fora do sistema educativo, com necessidades dos serviços prestados neste estabelecimento de ensino.

As atividades tiveram início no mês de Setembro de 2022, com acordos de cooperação com as instituições a cima referidas. O JI- tem 7 salas disponíveis para o ensino pré-escolar para crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, denominadas da seguinte maneira:

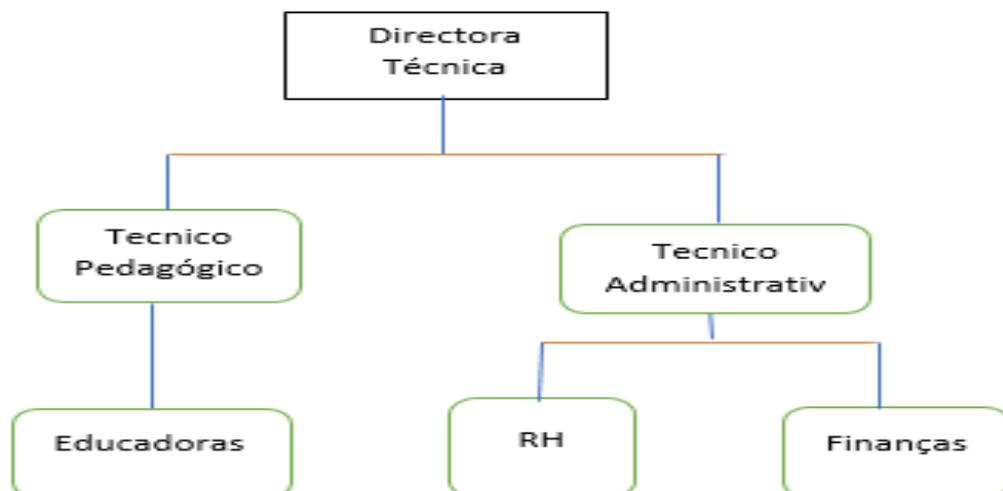
- 1-Sala da Magia
- 2- Sala da Fantasia
- 3- Sala da Amizade
- 4- Sala da Alegria
- 5- Sala Faz de Conta
- 6- Sala das Nuvens
- 7- Sala Arco-Íris

Das salas acima indicadas o JI conta também com um refeitório, 4 casas de banho, 1 secretaria, 1 gabinete pedagógico, 1 Lavandaria e área para o recreio. Neste centro funcionam 2 componentes, uma educativa e a outra de apoio às famílias. A instituição funciona das 07h as 18h30 sendo esta a componente educativa do pré- escolar, das 09h às 15h30, o restante horário serve de apoio à família, assegurado por uma educadora e uma auxiliar. Em anexo podemos consultar algumas imagens do Centro Infantil Ocuyola (ver anexo A).

A direção do JI será constituída por uma Diretora Técnica e uma Diretora Pedagógica. O quadro de pessoal integrará ainda um técnico da área Financeira, uma Secretária, sete Educadoras, sete vigilantes (Auxiliares), um Estafeta, empregadas de limpeza, uma cozinheira e um auxiliar de cozinha (ver figura 1).

O JI foi inaugurado no dia 06 de Julho de 2022 e encontra-se a funcionar com duas salas disponíveis para crianças de 5 anos cada uma até a presente data.

**Figura 1.** Organograma de funcionários



## 2.6- Atividades do Projeto Educativo

O que aprendemos durante a nossa infância tem muito a ver com aquilo que somos hoje, com o conhecimento acerca de nós próprios, dos outros e do mundo que nos rodeia. Deste modo, os adultos de referência contribuem bastante e têm muito significado na nossa vida (pais, educadores, professores, amigos, etc.). É na infância que são lançadas as bases do desenvolvimento dos diversos aspetos físicos, motores, sociais, emocionais, cognitivos, linguísticos, comunicacionais etc. A autonomia é o sinal de desenvolvimento que se vai construindo, em todos os instantes, num todo que é “a pessoa”, juntando diferentes dimensões do desenvolvimento desta.

Em suporte a um desenvolvimento harmonioso e equilibrado da criança tem um papel de grande relevo a experiência com a primeira instituição de tipo escolar com que contacta, o Jardim de Infância. Daí ser tão importante cuidar bem do Projeto Educativo.

O projeto educativo será operacionalizado por várias atividades do foro curricular, extracurricular, atividades inter-salas, atividades na comunidade, atividades de múltiplas respostas sociais, atividades lúdicas, jogos, todas estas no sentido de desenvolver o sentido, individual, social, comunitário e integrado da criança. Ainda assim é importante referenciar a rotina em contexto pré-escolar, onde passo a fazer referência dos seguintes momentos:

Momento de *acolhimento/saída* – este é destinado à entrega e receção de crianças, a troca e partilha de informações entre o familiar ou encarregado de educação e a equipa pedagógica;

O momento de *brincadeira livre/dirigida* – é destinado a brincadeiras livres, onde o educador apresenta algumas sugestões de trabalhos/projetos do interesse da criança;

Momento da *alimentação* – são realizadas as refeições como fruta de manhã, almoço e lanche da tarde;

Momento de *higiene* – destina-se à higiene das crianças, como lavar as mãos, a boca e realização de necessidades fisiológicas;

Momento de *descanso* – Destinado ao repouso das crianças, à sesta. Referenciar que serão distintas as rotinas em função das idades e dos grupos de cada criança, em função das salas distribuídas por idades.

As rotinas devem comportar algumas atividades que são importantes, como atividades de pequeno e grande grupo, atividades autónomas realizadas pelas crianças sozinhas ou na presença dos adultos, atividades que permitam realizar algum desgaste físico, relaxamento, calma, atividades dentro e fora do jardim-de-infância, atividades de higiene pessoal e de limpeza da sala (Craidy & Kaercher, 2001).

Segundo Oliveira Formosinho (1998), as rotinas são desenvolvidas através da transformação do tempo em “tempo de experiências educativas ricas e interações positivas” (p.71). A aquisição de rotinas torna-se muito importante na fase inicial do desenvolvimento da criança, proporcionando experiências de aprendizagem a todos os níveis, de modo que desenvolva a autonomia, regras e responsabilidade e também transmite à criança o sentido de confiança e sentimento de segurança, fundamentais para o seu bem-estar e o seu desenvolvimento a nível social, motor e cognitivo. As rotinas permitem entender o que acontece, em cada fase do seu dia, criando sentimentos de maior segurança. Abaixo apresenta-se a tabela referenciando as atividades que serão implementadas no JI.

**Quadro 2.** Horário das atividades

Horário das atividades	
7H45-9h45	Acolhimento das crianças
10h	Fruta
10h20 -11h	Atividades Orientadas
11h	Arrumação da sala
11h20	Diálogo no tapete
	Higiene
12h10	Almoço
12h20 – 15h20	Repouso
15h30	Lanche
16h	Atividades Lúdicas
18h30	Encerramento

### 2.7- Quando?

Com este projeto, pretendemos desenvolver nas crianças a capacidade de resolução de problemas, sentido de investigação, espírito crítico, capacidade de planificar as suas próprias atividades, formulando hipóteses e avaliando os resultados. A educação Pré-Escolar em Angola é vista como a base da educação geral que prepara as crianças para a entrada na escola, “a educação que é oferecida antes da escola, aquelas habilidades que preparam a criança para o ensino obrigatório” (INIDE, p.10). Este subsistema de ensino assenta nos princípios da LBSEA, que “(...) tal como foi anteriormente afirmado, perspetiva o direito à educação para cada indivíduo” (INIDE, 2013 P.10).

O MED definiu, para este subsistema, um plano curricular específico “que visa a igualdade de oportunidades para que as crianças encontrem um espaço de construção das suas aprendizagens que forneça a formação e o desenvolvimento integral, de forma equilibrada” (INIDE, 2013, P.18).

O Plano curricular em Angola da educação pré-escolar divide-se em 3 planos de estudos, sendo estes os seguintes: plano de estudo dos 3 anos, plano de estudo para os 4 anos e o plano de estudo para os 5 e 6 anos – que é a classe de iniciação. Constam nestes planos as áreas curriculares que regem o mesmo nestas idades como sendo a Linguística e Literatura Infantil, Representação da Matemática, Comunicação Linguística, Expressão Manual e Plástica, Meio Físico e Social, Expressão Motora e Expressão Musical. Cada plano de estudo é organizado em função da faixa etária de cada criança, como foi referido acima, exigindo uma carga horária para cada grupo (ver tabela 12).

### Quadro - 3. Cronograma de Atividades

		Atividades									
Término da obra	da	Jan/22	Fev22	Mar/22	Abr./22	Mai./22	Jun./22	Julh/22	Ago/22	Set/22	
Solicitação de licença de Abertura							X				
Montagem e apetrechamento do JI						X			X		
Inscrições/ visitas								X	X		
Recrutamento de pessoal (Entrevistas)					X						
Matrículas								X			
Formação do pessoal							X				
Início das atividades										X	

## 2.8- Quem?

Para poder executar o plano é fundamental a planificação deste, depois de identificados os recursos necessários para formar uma equipa de Gestão que terá a autonomia de determinar a responsabilidade da Coordenação do JI. Deverá esta equipa assegurar que os pais e encarregados de educação tenham necessidade de encontrar nesta instituição segurança e que confiem a educação e cuidado dos filhos, enquanto estão ausentes.

A condução do PE dentro do JI, depende de uma equipa e que esta tenha uma missão coesa, todas as pessoas fundamentais para que a equipa realize as suas funções e esta seja conduzida e orientada pela coordenadora do projeto da diretora pedagógica, tendo a responsabilidade de dirigir e orientar os diferentes intervenientes da equipa de modo a alavancar o crescimento do projeto e da instituição, organizando e promovendo a participação, interação e evolução das diferentes áreas de ação necessária, sendo importante a qualificação de todos integrantes da equipa no exercício de cada função, inserindo nela psicólogos, terapeutas da fala, professores de música, inglês, psicomotricidade e garantindo assim um alinhamento com as atividades das crianças nesta idade (ver tabela 14).

### Quadro 4. Descrição dos recursos humanos

Recursos Humanos	7 Educadoras
	7 Vigilantes (Auxiliares)
	4 Auxiliares de Serviços Gerais
	2 Estafetas
	1 Motorista
	1 Administrativo
	1 Cozinheiro e 1 Auxiliar de Cozinha
	1 Diretora e 1 Subdiretoras

## **2.9- Com o quê?**

Para os recursos materiais todos os equipamentos, consumíveis que são importantes para as áreas existentes, copa, salas de atividades, parque, wc, cozinha, lavandaria, secretárias, sala pedagógica, todos estes equipamentos obedecem as regras exigidas passíveis a utilização do MED e do MINARS entidades que controlam e regulam a Atividade de JI (Rede ETP- Angola, 2007).

No que diz respeito aos recursos financeiros, foi feito um plano de negócios, aprovado pelo Banco de Fomento Angola (BFA) para a conclusão das obras e compra de equipamentos. Foram também usados fundos pessoais que têm colmatado as despesas com alimentação e material consumível. Pretende-se estabelecer parcerias com algumas instituições não-governamentais, como ADPP, grupo Leonor Carrinho, Africa Têxtil de modos a divulgarem os seus produtos e serviços.

O valor das propinas mensais tem sido o suporte para que seja possível o pagamento de salários e de todas as despesas correntes deste Centro infantil.

Na execução do plano foram enumeradas as orientações gerais, planeadas até a operacionalização do mesmo, neste plano de ação já foram efetuados todos 7 passos, a equipa de gestão foi responsável pela legalização documental do centro, apoios a visitas de inspeção do MINARS e da administração municipal, foi homologada da licença de abertura, já temos 9 crianças admitidas a frequentar o Jardim de Infância. No final deste plano, foi feita a avaliação que passa pela Liderança, Planeamento e estratégias. Será feita a avaliação de desempenho dos colaboradores inseridos em todas as áreas.

Tendo em conta a importância da avaliação das respetivas etapas do projeto, é importante a reflexão e análise para que sejam feitos ajustes de estratégias e de prazos. A avaliação permite que obter um feedback dos possíveis reajustes de falhas identificadas no intuito de superarmos a cada dia.

**Quadro-5.** Descrição dos recursos materiais e financeiros

Recursos materiais	Recursos financeiros
<ul style="list-style-type: none"> <li>- 7 salas</li> <li>- 168 alunos</li> <li>- 1 refeitório, com dispensa e 1 cozinha, com dispensa</li> <li>- 1 Gabinete administrativo</li> <li>- 1 Gabinete da diretora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 50.000.000,00kz</li> <li>- Banco BFA</li> <li>- Valor equivalente aproximadamente - 95,000,00 Euros valores utilizados para obras, e material para apetrechamento e despesas correntes para o início de atividades.</li> </ul>

Para desenvolver o projeto foram necessários recursos Financeiros (ver quadro N°6), materiais que permitiram que iniciássemos as atividades com as exigências necessárias pela entidade supervisora, MINARS, Administração Municipal e de acordo aos pressupostos foi aprovada a abertura do Centro.

### **Capítulo III- Objetivos**

O Principal objetivo deste projeto consiste em implementar uma instituição educativa, com fins lucrativos e com qualidade que satisfaça as exigências e necessidades das crianças na valência do pré-escolar para crianças dos 3 aos 5 anos de idade em Benguela (Angola), no Bairro da Cambanda. Com a implementação deste PE será possível permitir uma melhor integração e participação das crianças, desenvolver a observação e compreensão do ambiente natural e social do que os rodeia, desenvolver habilidades de expressão, imaginação, criatividade e estimular a curiosidade e a atividade lúdico – didática, para que estas se desenvolvam de acordo com os valores de respeito e vivência coletiva, a promoção do desenvolvimento a nível cognitivo, psicomotor e sócio afetivo, proporcionando-lhes oportunidades de autonomia e socialização e preparando-as para uma escolaridade bem-sucedida. Ao mesmo tempo, pretende-se que as famílias possam ter acesso a cuidados das suas crianças, de modo a libertá-las para a atividade profissional.

Desde o final dos anos 80 que a educação inclusiva, equitativa e de qualidade tem sido discutida e analisada nas várias conferências internacionais, contribuindo para o consenso global consubstanciado na declaração de Jomtien (1990) e nos objetivos do desenvolvimento em que os estados comprometem-se em reduzir a pobreza extrema (2000-2015) e o desenvolvimento sustentável (ODS), preconizando a ação contra pobreza e proteção do planeta, garantindo desta forma que “Ninguém fique para trás”, esta última promove oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (2015-2030). Tendo em conta que a educação e cuidados na primeira infância (ECPI), constitui a primeira etapa fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, sendo uma das primeiras metas e objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS4), passando a ser prioridade nas agendas políticas, desde 1990, de modo a contribuir para a melhoria do acesso e a qualidade da ECPI em Angola.

A importância desta temática centra-se na vontade de minimizar o elevado número de crianças fora do sistema Educativo em idades do pré-escolar, tendo em conta a importância do mesmo na solidificação de conhecimentos em classes subsequentes. A implementação deste projeto está virada para abertura de um centro infantil com valência de pré-escolar em Benguela, como anteriormente referido, com o intuito de minimizar o número de crianças privadas de frequentar o pré-escolar, tendo em conta a insuficiência de instituições capazes de dar vazão ao número elevado de crianças fora do sistema educativo, permitindo que com a implementação deste projeto 168 crianças teriam acesso a uma instituição Educativa, com valência do pré-escolar.

### **3.1- Porquê?**

A intenção de criar este JI passou pela constatação de uma grande escassez de centros com esta valência de pré-escolar na zona periférica de Benguela e tendo em conta que os existentes maioritariamente encontram-se localizados no centro da cidade. Com a implementação deste projeto nesta zona da cidade, um número elevado de crianças teria acesso ao ensino pré-escolar de qualidade dentro da localidade onde vivem. Assim, para os pais destas crianças seria uma mais-valia, tendo em conta a redução de custos com transporte para a deslocação para os centros localizados noutras áreas da cidade.

**Quadro 6.** Lista dos Jardins de Infância atualmente existentes na cidade de Benguela

Nº ordem	Nome	Propriedade	Zona
1	Ocucula	Pública	Centro da cidade
2	Hercay	Privada	Centro da cidade
3	Paraíso Infantil	Privada	Centro da cidade
4	Otchissola	Privada	Centro da cidade
5	Abrigo Madres	Pública	Centro da cidade
6	Elizangêla Filomena	Privada	Centro da cidade
7	Pitrúcas	Privada	Centro da cidade
8	Colégio Benguela	Privada	Periferia
9	Colégio Sessá	Privada	Centro da cidade
10	Colégio das mães Doroteias	Privada	Centro da Cidade

### 3.2- Para quê?

O subsistema de Educação pré-escolar é o alicerce da educação, cuidando da primeira infância, uma fase da vida em que se devem realizar as ações de condicionamento e de desenvolvimento psicomotor, desenvolvendo as habilidades que preparam a criança para o ensino obrigatório.

A realização deste projeto passou pela realização de entrevistas aos pais e encarregados de educação no bairro da Cambanda, onde se acha a necessidade de estudo nas seguintes áreas:

- 1 Criar uma instituição privada dedicada à Educação pré-escolar na Província de Benguela – Angola (Bairro da Cambanda);

- 2 Proporcionar um ambiente de bem-estar às crianças, de modo que o desenvolvimento integral destas tenha um clima de afetividade segura, durante a ausência parcial do meio familiar;
- 3 Valorizar a comunidade, a partilha com o outro, a vivência em comunidade, respeitando o ritmo de cada criança.
- 4 Potencializar a criança de modo a suprir as distintas áreas de desenvolvimento e fomentar a socialização destas com a família, comunidade e os outros intervenientes deste processo, através de intervenções capazes de facilitar a adoção de regras e hábitos essenciais ao dia-dia.
- 5 Contribuir para que a igualdade no acesso à escola e para que o sucesso da aprendizagem seja uma oportunidade para todas as crianças no bairro da Cambanda;

Proporcionar oportunidades de autonomia e socialização para as crianças, com apoio das famílias do bairro da Cambanda e arredores, preparando-as para uma escolaridade bem-sucedida.

### **3.3- Desenho do Projeto**

Em suma, neste capítulo, debruçamo-nos sobre os objetivos do projeto, descrevendo a fundamentação das etapas programadas, construindo um caminho e fazendo referência a cada ponto relevante para a sua realização. Serão ainda definidas e consideradas as mudanças a realizar de acordo com a teoria da mudança, tornando-a na referência central das avaliações e do planeamento, tendo em conta que este permitirá demonstrar como, onde e por quem será possível que num determinado contexto as políticas educativas e as iniciativas sejam funcionais (Lam, 2020).

A teoria da mudança é importante neste projeto, pois vai refletir-se, principalmente, como um canal de colaboração entre os intervenientes do processo, de modo que seja possível testar, prever e explicar o processo de compreensão e implementação da mudança.

De acordo com Capucha (2008), “Planear consiste em projetar uma mudança, antecipar conceptualmente uma realidade desejável, prever as etapas necessárias de transformação dessa realidade e os caminhos a percorrer pelos agentes, identificar os fatores que afetam o processo e os modos como se pode intervir sobre eles, escolher as ações correspondentes e mobilizar o

projeto curricular do JI, regulamento interno da instituição e o trabalho de educadores e vigilantes.

Primeiramente, a avaliação do projeto educativo resultará de uma avaliação externa feita pelo MINARS, que avaliará se a instituição tem os requisitos exigidos para prestar um serviço de excelência à primeira infância, e autorizar a licença de abertura no caso de estar pronta para início de funções. Ainda assim, para que o mesmo projeto resulte dentro do consenso da comunidade educativa, será necessário que educadores, educandos, famílias e outros agentes participem direta ou indiretamente na sua implementação.

### **3.4-Monitorização da Avaliação**

Segundo Capucha (2008), a avaliação consiste num “processo sistemático de pesquisa, questionamento e reflexão” (p.8), através deste processo faz-se uma reflexão crítica minuciosa acerca do trabalho realizado, relacionada com as intervenções propostas, realizando uma avaliação do processo ou o que resultou deste (Freitas,1997).

Os pontos a serem avaliados são: os meios e os resultados do projeto, a constatação do diagnóstico realizado no JI e a forma como os pais a importância do processo de ensino e aprendizagem nesta fase da vida em que os seus filhos estarão inseridos. Neste projeto, a base cinge-se nos inquéritos feitos aos pais e encarregados de educação sobre a importância do Pré-Escolar em Benguela. Dos resultados recolhidos concluiu-se que é sim importante e benéfica a abertura de um JI no bairro da Cambanda, originando, melhorias, após avaliação, responder as necessidades identificadas, pelos diagnósticos internos, adequação do serviço educativo prestado pelo público-alvo. Estabelecer metas e objetivos relacionadas com a gestão do JI. O cumprimento dos objetivos, permite a realização de formações necessárias para o cumprimento dos objetivos e metas. A Autoavaliação da instituição e do pessoal.

### **3.5- Modelo de avaliação CAF**

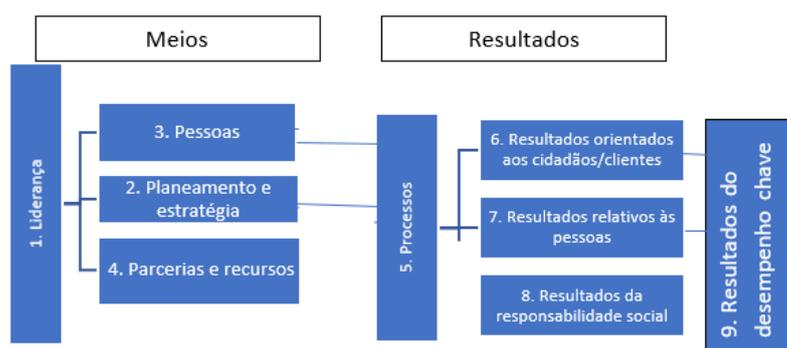
A importância do Pré-Escolar no Bairro da Cambanda é a grande referência neste PE, desta feita será feita a reflexão desejada neste capítulo, de modo a que seja garantida a qualidade dos serviços implementados, assim o método Common Assessment Framework (CAF) vai permitir avaliar a qualidade das respostas sociais e os atos que dão origem a um referencial normativo que vai facilitar a avaliação de todos os serviços prestados, servindo este como linha orientadora

da avaliação do projeto, que assegurará a melhoria da aprendizagem de modo geral e das práticas educativas em especial.

A avaliação consiste na observação e interpretação sistemática de informações ou dados das atividades realizadas ao longo do itinerário, a fim de melhorar e, possivelmente, reajustar qualquer falha registada no projeto. A estratégia pedagógica funcionará, de acordo a metodologia de avaliação adotada, permitindo a responsabilização dos intervenientes, com o intuito de articular os resultados e ações implementadas, melhorando os processos e promovendo sempre o êxito educativo.

A avaliação do projeto implicará a utilização de diferentes instrumentos na recolha de informações em diferentes situações e, estrutura-se numa autoavaliação da instituição, como demonstrado no esquema abaixo:

**Figura 2.** Avaliação do Método CAF



#### Capítulo IV – Descrição do Plano Educativo

O Projeto Educativo é um de planeamento institucional que o JI deve usar, onde constam as estratégias da escola, onde se aborda de forma clara a missão, a visão e os objetivos gerais que vão orientar a ação educativa no âmbito da sua autonomia:” deve constar neste o plano de atividades sociopedagógicas que contemplam Ações educativas promotoras. De referir que o PE deve dar respostas aos objetivos preconizados para o JI, constando como funciona a instituição, deve também permitir um fácil acesso da vida familiar do agregado familiar da vida profissional, a colaboração com a família em cuidados e responsabilidades referentes a todo

cuidado referente a evolução da criança, em função das necessidades específicas de cada criança assegurando um atendimento individual e personalizado dentro do JI.

Importante frisar ainda que a prevenção de qualquer inadaptação, referente a deficiência ou situação de risco permitindo um encaminhamento adequado a estas crianças, os serviços existentes nas comunidades devem ser de acordo a que se desenvolvam.

Neste projeto a abordagem pedagógica centra-se numa pergunta de partida. Com o objetivo de realizar um trabalho conjunto, tendo em conta que o método apresentado requer a participação de cada membro de um grupo de acordo a capacidade destes, de modo a decidirem, planejarem e organizarem de comum acordo, partindo de propostas e interesses que as crianças trazem para sala ou de solicitações do meio que as envolve, por necessidades do grupo. Com a colaboração do educador é possível a participação das crianças no trabalho de projeto em situação de diálogo permanente e com um acompanhamento do desenvolvimento do processo.

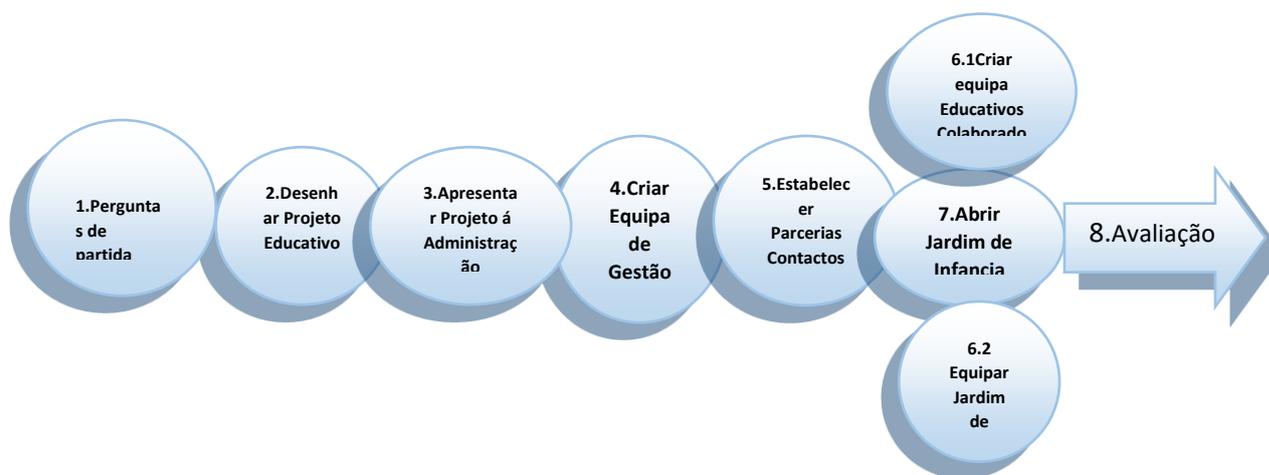
É importante fazer projetos porque valorizam saberes e experiências das crianças, aumentam o seu conhecimento científico e ajudam a descobrir respostas a determinadas perguntas. Também fomentam a aprendizagem cooperativa e estimulam a criatividade. O Trabalho de Projeto utiliza um método científico e implica uma metodologia de grupo, envolvendo descobertas partilhadas com o mesmo e também pesquisa, planificação e intervenção. Este trabalho surge do interesse das crianças e promove a curiosidade, o desejo de saber e a interação com a família.

De acordo com a vontade de solucionar o problema identificado na prestação de serviços de JI, no bairro da Cambanda, em Benguela, através da análise de dados concretos verificados pela escassez de instituições com esta valência de modo Geral em Angola, confirma-se a efetiva necessidade da prestação destes serviços. Assim, apoiada na metodologia de projeto e na teoria da mudança iniciou-se este projeto, referenciando a importância do Pré-Escolar em Benguela e abrindo uma instituição privada com esta valência com o intuito de dar resposta a esta necessidade no bairro da Cambanda.

O desenho do projeto cinge-se à comunicação de todas as etapas, finalidades e orientações, objetivos e metas, identificação dos recursos e planos de ação. Contempla, a avaliação de cada uma delas para avançar para a etapa seguinte (Capucha, 2008). O modelo de avaliação selecionado permite identificar o projeto em si, constituído pelo MINARS, permitindo avaliar a Liderança, o planeamento e Estratégias, o desempenho dos colaboradores, dos Stakeholders. Dando as diretrizes para qualidade e excelência dos serviços prestados nesta instituição.

A continuidade do projeto estará assegurada pela equipa que mantém a instituição funcional e assegura os serviços, tendo em conta a capacidade de alunos que o JI suporta de 168 alunos, é possível afirmar que será um projeto sustentável, o que futuramente definirá o aumento da instituição. Permitindo que tenhamos um número maior de crianças a frequentar o Pré-Escolar neste Centro Infantil. De seguida, apresenta-se o plano de ação:

**Figura 3.** Plano de Ação



Já efetuamos 7 passos dos passos necessários neste plano de ação:

Responder a pergunta de partida e elaborar o projeto educativo. O projeto foi apresentado a administração municipal de Benguela, satisfazendo os requisitos exigidos, foi autorizada, de forma positiva, a abertura do estabelecimento, tendo em conta que o mesmo cumpre com os requisitos solicitados.

Em seguida formou-se a equipa de gestão, constando todos os elementos necessários para equipa, estabelecemos parcerias com instituições como MINARS, que além de fiscalizar tem dado o suporte necessário para formação e capacitação das educadoras e vigilantes. Igualmente, estabeleceu-se também parceria com a escola mãe N° 1102- denominada “Hogi-Hoji-ya-Henda”, que tem fornecido os conteúdos, planos curriculares e apoios ao Centro Infantil Ocuyla. Deste modo foi possível criar equipa educativa em que a Educadora sénior tem estado em planificações e transmite os conteúdos às outras Educadoras.

A fase seguinte, foi a verificação das condições instaladas no centro, pela equipa da entidade competente, cuja avaliação final deu lugar a abertura do centro, ocorrido em Julho de 2022,

colocando assim, mais um Jardim de Infância ao Público de Benguela, particularmente, para as famílias do bairro da Cambanda.

Salientamos a importância que é dada a cada etapa avaliada do projeto, sendo cada uma considerada momento de fundamento de reflexão e análise, para possíveis ajustamentos de prazos, estratégias, etc. deste modo foi possível passar para os passos seguintes. O Feedback deste processo está na avaliação.

## Conclusão

Atualmente, tem aumentado o número de estruturas de Educação para infância, tendo em conta o aumento do número de mulheres integradas no mundo do trabalho, este é um facto que poderá estar relacionado com o grande aumento de serviços extrafamiliares de cuidados para a infância.

Na sociedade, as mudanças a nível social, económico e familiar, transformam a vida quotidiana das famílias, colocando novos desafios não só aos pais, como também aos educadores infantis, na construção de novas estratégias para acompanhar todas estas mudanças.

Ambos têm o dever de educar as crianças para o futuro, cabe a família e à escola, fazer das crianças, jovens e adultos de amanhã, cidadãos conscientes, educados, inteligentes, autónomos, criativos e proactivos. A relação da família deve ser o sustento de um clima de respeito e confiança de acordo a sua individualidade para que a família e a escola colaborem no processo educativo da criança.

A problemática apontada neste trabalho refere a importância do pré-escolar no processo de ensino e aprendizagem em Benguela, especificamente no bairro da Cambanda, tendo em conta que existem muitas crianças fora do sistema Educativo em Angola, devido a guerra que assolou o país a anos atrás, originando na destruição de escolas o que até certo ponto, hoje ainda se reflete na escassez de salas de aulas e de instituições suficientes para dar resposta a grande demanda de crianças fora do sistema do ensino Primário. Por este facto, há uma elevada procura das famílias por instituições com esta valência, no intuito de inserirem os seus filhos.

Com a implementação deste projeto, 168 crianças terão acesso ao ensino Pré-Escolar, este trabalho é pertinente, pois permite avançar com uma proposta diferenciada, onde parte da solução para o problema será solucionado, ainda que não seja resolvida na totalidade, este projeto minimizará a exigência entre a procura e a oferta, com a proposta de abertura de um Jardim de Infância, a inserção de várias crianças e famílias com capacidade de aquisição dos serviços prestados neste Centro Infantil, gerou vários postos de trabalho, segurança, qualidade de ensino, facilitando ainda o acesso destas crianças de modos que já não tenham de percorrer grandes distancias para chegarem a escola. Referir que se por um lado, a educação das crianças começa em casa com a família, por outro o Governo Angolano, tem a responsabilidade de fornecer uma resposta social e educação a estas crianças, tornando-se imperioso que o estado reformule as políticas Educativas existentes em Angola.

De acordo a avaliação este projeto poderá no futuro ser alargado a outras valências de Infância na instituição, pelo que podemos concluir que, a nível de ensino será minimizando, e não resolvido na totalidade a problemática existente, as famílias, terão alguns benefícios, dentre eles referir a redução nos custos com transporte, um valor acrescido sobre o orçamento mensal familiar, as crianças agora estarão mais perto de casa e seguras, há possibilidade de acesso ao ensino e a educação Pré-Escolar ajuda as crianças pequenas afetadas por crises económicas e financeiras a suportar os traumas vivenciados dando-lhes uma estrutura, um lugar seguro para aprender e brincar livremente de uma forma de expressar as suas emoções.

O Governo nacional de Angola nas palavras do Eng. José Eduardo dos Santos apelou que devemos ter a “Criança prioridade absoluta ”é importante que “ por a criança na agenda nacional como prioridade absoluta, considerando que ela representa o futuro de Angola que poderá estar comprometido se todos, Governo e Sociedade, não assumir o compromisso de garantir os seus direitos imediatamente...”

## Bibliografia

- Almeida, E. S. (2005). Função de Produção Agropecuária Espacial. *In Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural (Vol. 41)*.
- Aires, P.(1981). História Social da Criação e da Família. *LTC*
- Angola: 2005 Findings on the Worst Forms of Child Labor» (PDF). *Bureau of International Labor Affairs - U.S. Department of Labor*. 2006.
- Bairrão, J., & Tietze, W. (1995). A educação pré-escolar na União Europeia – Instituto de Inovação Educacional.
- Brás, A. T., & Sousa Reis, C. (2012). As aptidões sociais das crianças em idade pré-escolar. *Journal for Educators, Teachers and Trainers*
- Barroso, J. (2005). *Políticas Educativas*, Lisboa, 2005
- Caballo Villar, M. B., Candia Durán, F. X., Caride Gómez, J. A., & Meira Cartea, P. Á. (1997). *131 conceptos clave de educación social*.
- Canário, R. (1992).” Inovação e projetos educativos de escolas”. Lisboa: Educa Organizações, p.12
- Capucha, L. (2008). *Planeamento e avaliação de projectos–Guião prático*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Conselho Nacional de Educação (2003). Seminários e Colóquios – As Bases da Educação
- Conselho Nacional de Educação (2008). A Educação dos 0 aos 12 anos – Atas de Seminário “Educação dos 0 aos 12 anos”. Lisboa. Conselho Nacional de Educação
- Delors, J., Al Mufti, I. A., Amagi, I., Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B., ... & Nanzhao, Z. (1996). Educação: um tesouro a descobrir; relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. *Cortez*.
- Drouet, R. C.R. (2006) Distúrbios da aprendizagem. Editora Ática- São Paulo. 4ª edição.
- UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Séc. XXI,
- UNESCO (2007). Informe de Seguimento de EPT 2007. *Atencion y education a la primeira infância*. Paris: UNESCO
- UNICEF Angola, (2019). Análise de custos de Serviços de Educação da Primeira Infancia em Angola. Relatório Inicial.
- Portal Educação. Historia do Desenvolvimento da Infancia desde a Idade Media ate os días de Hoje

Publicação da UNICEF “Situação Mundial da Infância”

Eurídice -Rede de Informação sobre Educação na União Europeia – A Educação Pré-Escolar e o Ensino Primário na União Europeia.

DNEPE-MED, 2019. Plano estratégico da Educação na Primeira Infância (PEEPI)

Fonseca, A. C. (2018). Importância da educação pré-escolar na transição para a idade adulta: resultados de um estudo português. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, (52-2), 89-109. [https://doi.org/10.14195/1647-8614\\_52-2\\_5](https://doi.org/10.14195/1647-8614_52-2_5)

Freitas, C. V. (1997). *Gestão e avaliação de projectos nas escolas*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Gaspar P. e Diogo F. (2010) *Sociologia da Educação e Administração escolar*. Plural editores Angola.

Gilberto, F. Y. D., & Diambo, F. P. T. (2021). Educação em Angola: limitações e avanços antes e depois da independência. *Revista Eletrónica KULONGESA–TES. ISSN 2707-353X*, 3(2), 125-133.

INIDE (2011). Currículo da Educação Pré-escolar. Reforma Educativa. Angola: Editora Moderna. INIDE (2013). Classe de Iniciação, Programa Pré-escolar. Reforma Educativa. Reforma Educativa. Angola: Editora Moderna.

Krueger, M. (2003). A relevância da efetividade na educação infantil. [Tese de Mestrado, Instituto Catarinense de Pós-Graduação].

Lam, S. (2020). Toward learning from change pathways: reviewing theory of change and its discontents. *Canadian Journal of Program Evaluation*, 35(2). <https://doi.org/10.3138/cjpe.69535>

Marchão, A. (2013). O lugar dos livros no jardim de infância. *Aprender*, (33), 25-34. [mum.rcaap.pt](http://mum.rcaap.pt)

Martins, E. (2008). A formação e o desenvolvimento moral na primeira infância. *Cadernos de Educação de Infância. Nº84*, 32.

Menezes. H. C. (2010). *Princípios de Gestão Financeira* (12.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Editorial Presença. MINARS (s/d), Manual do Currículo de Educação e Cuidados na Primeira Infância, República de Angola.

Ministério da Educação (s/d), Informações aos Pais e Encarregados de Educação. Lisboa.

- Ministério da Educação da República de Angola – Assembleia Nacional (2001). Lei de Bases do Sistema de Educação (Lei n.º 13/01 de 31 de dezembro). Luanda.
- Ministério da Educação (novembro de 2014). «Relatório de Monitorização Sobre Educação para Todos» (PDF). Luanda: UNESCO
- Organisation for Economic Co-operation and Development. (2010). *PISA 2009 results: Executive summary*. ERIC Clearinghouse.
- Piaget, J. (1972). Intellectual evolution from adolescence to adulthood. *Human Development*, 15(1), 1-12. <https://doi.org/10.1159/000271225>
- Piaget, J (1981). *American Journal of Psychology December*
- Reis, R. P. (2007). Mundo Jovem. São Paulo. Fev.
- Sarmiento, T. (2009). As crianças e a cidadania: abordagens participativas em projectos educativos. *Infância, família e comunidade. As crianças como actores sociais*. Porto: Porto Editora, 43-68.
- Schmitt, Aurélio. Municípios de Angola: Censo 2014 e Estimativa de 2018. *Revista Conexão Emancipacionista 3 de fevereiro de 2018*.
- Schmidt, M. F., Rakoczy, H., & Tomasello, M. (2012). Young children enforce social norms selectively depending on the violator's group affiliation. *Cognition*, 124(3), 325-333. <https://doi.org/10.1016/j.cognition.2012.06.004>
- Serrano, G. P. (2008). *Elaboração de projectos sociais: casos práticos*. Porto Ed..
- Simeonsson, R. J., & Bailey, D. B. (1991). The ABILITIES Index. Chapel Hill, NC: Frank Porter Graham Development Center, *University of North Carolina*.
- Simão, P., Tiburcio, L., & Reynolds, B. *Angola: opções para a reconstrução do sistema educativo*.
- Sunal, C. S. (2002). Os estudos sociais na infância. B. Spodek, *Manual de Investigação em educação de infância*, 391-425.
- Vasconcelos, T. (2003). *Educação de Infância em Portugal: Situação e contextos numa perspectiva de promoção de equidade e combate à exclusão*.
- Vaz, I. C. P. (2012). *A importância do desenvolvimento de competências sociais e da relação de pares em contexto escolar: a literatura para a infância como veículo pedagógico de sensibilização para as competências sociais* [Doctoral dissertation, Universidade do Minho]. [repositorium.sdum.uminho.pt](http://repositorium.sdum.uminho.pt)
- Veiga. M.A. (2005) *A educação hoje*. Editora Perpétuo socorro

Zamberlan, M. A. T. (2003). *Psicologia e prevenção: Modelos de intervenção na infância e na adolescência*. Londrina: Eduel.

## Fontes

- Diário da República, Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de Agosto. <https://www.spm-ram.org>
- Diário da República, Decreto Lei n.º 17/16 de 7 de Outubro de 2016,
- Diário da República: I série, N.º 170. Angola: Luanda, 2016. <https://angolaforex.com>
- Decreto Lei n.º 32/20, de 12 de Agosto, Diário da República: I série, N.º 123. Angola: Luanda, 2020  
<https://angolaforex.com>
- UNICEF, Declaração de Jomtien, 1990. Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobreeducao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>
- Balgido Quiage. 17 de setembro de 2014, Educação em Angola - Antes, Durante e Depois da Independência». <https://balgidoquiage.wordpress.com>
- Diários da República, Lei n.º 75/2008, - do Decreto 9º de vinte e dois de Abril. <https://dre.tretas.org>
- Diário da República, Lei n.º 137/2012). Declaração de Retificação n.º 137/2012, de 2 de fevereiro - DRE <https://dre.pt>
- Diário da República de Angola. 19 de maio de 2010. Decreto Presidencial n.º 70/10. Lex-Link <https://www.lexlink.eu>
- European CAF Resource Centre – European Institute of Public Administration (EIPA).  
<https://www.eipa.eu>
- UNICEF, Convenção sobre os Direitos da Criança- UNICEF Portugal. <https://www.unicef.pt>
- Jornal Angonoticias, 2011

## Anexos

### Anexo A- Algumas imagens do Centro Infantil Ocuyola



**Anexo B-** Mapa da situação profissional dos participantes

Caraterização dos participantes

	Administrativo	1
	Agricultor	2
	Balconista	1
	Contabilista	1
	Comerciante	3
	Enfermeira	1
	Tec. telecomunicação	1
	Professor(a)	12
Profissão	Rececionista	1
	Tec. media anal. clinicas	1
	Bacharel	1
	Estudante	1
	Informático	1
	Assist. Comercial	1
	Sem profissão	10
	Segurança	2

## Anexo C- Guião de entrevista aos participantes

### Guião de Entrevista

#### Caracterização dos participantes

1. Qual a sua idade?
2. Trabalha? Qual a situação na profissão?
3. Qual é a sua Profissão?
4. Qual é o seu grau de Escolaridade?
5. Tem filhos com idades entre os 3 e os 5 anos? Quantos?
6. Algum desses filhos frequenta ou frequentou o pré-escolar?
7. Tem filhos mais velhos? Quantos?
8. Algum deles frequentou o pré-escolar?
9. Se sim, acha que depois tiveram melhores resultados na escola, por causa do pré-escolar?

#### Conhecimentos sobre a educação Pré-Escolar

10. O que você acha sobre a Educação Pré-Escolar em Benguela?
11. Como acha que deveria funcionar um Jardim de infância (horários, atividades, etc.)?
12. O jardim de infância deveria envolver a família?
13. Que aspetos envolvem a família num jardim de infância?
14. Que atividades acha que deveriam estar enquadradas nos programas do Jardim de Infância?
15. Você sabe da existência de algum Jardim de Infância no bairro da Cambanda?
16. Os seus filhos frequentaram/frequentam?
17. Se sim, que benefícios retiram disso?
18. Se não, qual a razão?
19. Na sua opinião, para que serve um jardim de infância?

#### Aspetos económicos e financeiros

20. De acordo com o rendimento da sua família, quanto acha justo pagar por ter uma criança a frequentar o Jardim de Infância?
21. Quanto é que acha que seria justo pagar pelos serviços prestados?